



GOVERNO DE  
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA

CULTURA  
NORTE

Concordo. Promova-se a abertura  
do procedimento de classificação  
nos termos  
propostos.

26/10/27

PAULA ARAÚJO DA SILVA  
Diretora-Geral

Concordo  
pelo plano o envio à DGPC  
para abertura do processo  
de classificação.

A Comissão Superior

25.10.2016

MIGUEL RODRIGUES  
DIRECTOR DE SERVIÇOS

Concordo  
à DGPC

ANTÓNIO PINHEIRO  
Director Regional

INFORMAÇÃO 1137284 DSBC/DRCN/16

data: 25.10.2016

cs: 1137284

Processo nº: DRP/CLS - 2615

Assunto: Processo de classificação da *Casa Richard Wall*, sita na Rua do Padrão 418, Foz do Douro, Concelho do Porto.

# 1

No passado dia 21 de outubro, a cobro de mensagem eletrónica, deu entrada nesta Direção Regional um pedido de classificação relativo ao imóvel em epígrafe.

O pedido é formulado pela Exma. Senhora Arquitecta Ana Tostões e subscrito por 58 pessoas, onde se incluem muitas personalidades ligadas à Arquitectura e Cultura, incluindo o Sr. Conselheiro Nacional de Cultura, Arquitecto Alexandre Alves Costa e o ex-Presidente do IPPAR, Arquitecto João Rodeia.

A Casa Richard Wall é uma moradia de dois pisos implantada numa propriedade murada, com jardim resguardado ao tardoz. O imóvel foi construído entre 1958 e 1960 de acordo com projeto do Arquitecto João Andresen.

Segundo o requerimento de classificação:

*A Casa Richard Wall é uma habitação moderna projectada pelo arquitecto português João Andresen e construída na cidade do Porto (Foz do Douro) entre 1958 e 1960 (processo 551/1958). Denunciando um forte sentido de valorização do sítio, a Casa Richard Wall representa um momento síntese na obra de João Andresen entre o racionalismo mais puro, orientado pelos modelos do Movimento Moderno e uma aproximação formal mais orgânica que tem em consideração as características do lugar, a topografia e os elementos de tradição.*

*A Casa Richard Wall, idealizada e construída entre 1958 e 1960 na zona da Foz do Douro (Porto), sita na Rua do Padrão nº 418, constitui um exemplar ímpar do legado arquitectónico desenvolvido*



*pelo arquitecto João Andresen em Portugal. A habitação "adopta uma abordagem formal de sentido mais orgânico na adaptação da massa construída ao terreno (...) e na fluidez da articulação interna dos espaços (...) em torno da lareira, entendida como elemento central desencadeador de ambientes, que se sucedem em estreita ligação com o espaço exterior".*

*É exemplo fiel da obra deixada pelo arquitecto João Andresen e das premissas pelas quais esta se orientou. Através da clara sensibilidade em relação à paisagem, ao contexto, ao valor do lugar, a casa Richard Wall denuncia o "hábil compromisso (...) do arquitecto em conjugar (...) elementos da tradição (...) e situações de grande modernidade, segundo a importação dos modelos do Movimento Moderno." Dessa forma, o desenho dos volumes caracterizados por uma pureza essencial entra em diálogo directo com a adequada implantação no terreno e com a reinterpretação dos materiais tradicionais, com a utilização da ardósia nas coberturas, de rebocos texturados, de granito e madeira. No exterior, o telheiro da entrada relembra "as últimas pesquisas escultóricas Corbusianas condensadas na forte imagem de Ronchamp".*

*A Casa Richard Wall é assim uma das propostas mais significativas de habitação unifamiliar moderna portuguesa, projectada com grande clareza, inteligência e inovação, como forma de responder às necessidades de alojamento, através de uma arquitectura afirmada na sua qualidade e na responsabilidade social.*

O requerimento destaca o autor – Arqto. João Andresen – como um importante protagonista do Movimento Moderno em Portugal, capaz de (...) *uma especial atenção crítica que saberá dar provas de inteligente virtuosismo em programas mínimos, como nas obras de grande dimensão e complexidade programática, rigorosamente disciplinadas num resultado de austera simplicidade.*

A inequívoca apreciação de valor patrimonial formulada pela Professora Ana Tostões e subscrita por reputados especialistas na área do património arquitectónico, não pode deixar de suscitar a nossa maior atenção.

## 2

Este pedido de classificação encontra suporte no esforço de protecção da arquitectura modernista, que conheceu um grande impulso com o *Levantamento da arquitectura industrial moderna* conduzido entre 2000/2001 e a partir de 2005/2006, com o *Projeto de classificação do património arquitectónico português do século XX*<sup>1</sup>.

No âmbito deste projeto foram classificadas várias moradias projetadas e construídas nos anos 50 e 60. Na região norte, podemos citar a *Casa das Marinhas* e a *Casa Dr. Fernando Ribeiro da Silva* em Esposende, a *Casa Júlio Resende* em Gondomar e a *Casa Aristides Ribeiro* no Porto. Da autoria de João Andresen foi classificada a *Casa Lino Gaspar* em Oeiras e esteve em vias de classificação a *Casa Ruben A.* em Viana do Castelo.

---

<sup>1</sup> Estas iniciativas concretizaram em Portugal, de forma planeada e sistematizada, a Recomendação R (91) 13 do Conselho da Europa sobre a Protecção do Património Arquitectónico do Século XX, de 1991.



Neste contexto, o pedido de classificação da Casa Richard Wall não pode ser considerada uma iniciativa singular ou incomum. Pelo contrário, insere-se num movimento apoiado pela sociedade civil – incluindo muitas ONG – e concretizado pelo Estado através de orientações oficiais e atos de classificação.

### 3

Também não é incomum que os pedidos de classificação surjam perante ameaças concretas à integridade dos bens. Neste caso, existe uma nota de urgência: *A Casa Richard Wall encontra-se em eminente risco depois de se ter decidido prosseguir com a sua demolição (projecto aprovado pela Câmara Municipal do Porto, Processo 180109/16/CMP). O processo de classificação patrimonial da Casa Richard Wall é fundamental como forma de sensibilizar a população e as entidades competentes para a qualidade arquitectónica desta obra de valor inestimável, intercedendo para que esta possa ser preservada para a posteridade e gerações futuras.*

A possibilidade da Autarquia autorizar a demolição do imóvel a breve prazo – e ficarem assim constituídos direitos para o particular – é um fator da maior importância pelas potenciais implicações e que, por isso mesmo, deve ser exposto com total clareza aos decisores.

O legislador colocou à disposição da administração do património cultural, instrumentos jurídicos que preveem mecanismos para contrariar situações de «facto consumado», precisamente quando um valor patrimonial relevante corre o risco de desaparecer total ou parcialmente. Referimo-nos ao regime de suspensão de licenças e autorizações, previsto no artigo 42º da Lei 107/2001 e regulamentado pela alínea g) do nº 2 do artigo 14º e pelo artigo 15º do DL 309/2009<sup>2</sup>.

Tem sido pouco frequente utilização efetiva este regime, que prevê também – evidentemente – a possibilidade de indemnização: *A classificação dos bens a que se refere o n.º 1 gera a caducidade dos procedimentos, licenças e autorizações suspensos nos termos deste preceito, sem prejuízo de direito a justa indemnização pelos encargos e prejuízos anormais e especiais resultantes da extinção dos direitos previamente constituídos pela Administração (nº 4 do artigo 42º da Lei 107/2001).*

### 4

A eventual classificação da Casa Richard Wall encontra fundamento no valor arquitetónico do imóvel, enquanto exemplar relevante no quadro da produção arquitetónica modernista, projetado por um autor com contributo reconhecido pela historiografia deste período. Uma eventual classificação é ainda suportada pelo notável grau de autenticidade que o imóvel patenteia e que o valoriza de forma decisiva.

---

<sup>2</sup> A notificação do acto que determina a abertura do procedimento de classificação de bens imóveis nos termos do artigo 15.º da presente lei opera, além de outros efeitos previstos nesta lei, a suspensão dos procedimentos de concessão de licença ou autorização de operações de loteamento, obras de urbanização, edificação, demolição, movimento de terras ou actos administrativos equivalentes, bem como a suspensão dos efeitos das licenças ou autorizações já concedidas, pelo prazo e condições a fixar na lei. Nº 1 do artigo 42º da Lei 107/2001.





Estão preenchidos, julgamos, os critérios previstos nas alíneas e), f) e i) do artigo 17º da Lei 107/2001<sup>3</sup>, bem como nos *Critérios Gerais* utilizados pela administração do património cultural, especificamente os critérios histórico-cultural, estético-social e técnico-científico<sup>4</sup>.

Admitimos contudo a nossa dificuldade em posicionar hierarquicamente o valor deste imóvel. Em concreto: estamos perante um bem de interesse público ou de um bem com interesse municipal?

A dificuldade não é absurda. A Casa Richard Wall não integrou a lista dos imóveis cujo procedimento de classificação foi determinado no âmbito do *Projeto de classificação do património arquitetónico português do século XX*. Embora essa tenha sido uma primeira triagem e não uma triagem definitiva, podemos inferir que a Casa Richard Wall não constituiu uma escolha óbvia nessa primeira seleção.

Esta dúvida no posicionamento hierárquico do valor patrimonial do imóvel deve ser resolvida através de um estudo comparado mais aprofundado, de uma reflexão colegial de especialistas<sup>5</sup> e da audição dos interessados.

Ponderados os fatores supra expostos e tendo como referência as especiais responsabilidades da DRCN e da DGPC na salvaguarda do património cultural, **propomos a abertura do procedimento de classificação da casa Richard Wall com carácter de urgência** como forma de garantir a proteção do bem no imediato e o tempo necessário a uma avaliação de valor patrimonial mais sustentada.

À consideração superior,

O Técnico Superior

David Ferreira

---

<sup>3</sup> Artigo 17º da Lei 107/2001:

e) O valor estético, técnico ou material intrínseco do bem; f) A concepção arquitetónica, urbanística e paisagística; (...) i) As circunstâncias susceptíveis de acarretarem diminuição ou perda da perenidade ou da integridade do bem.

<sup>4</sup> Critérios Gerais:

Histórico – cultural: *Sejam a expressão de reconhecido mérito de um movimento, de uma tendência ou de uma corrente arquitetónica, arquitetónico-urbanística ou arquitetónico-paisagista, com relevo nacional ou internacional;*

Estético-social: *Se destaquem pelas suas qualidades estéticas;*

Técnico-científico: *Se destaquem pelas concepções arquitetónicas e urbanísticas, individual e conjuntamente consideradas.*

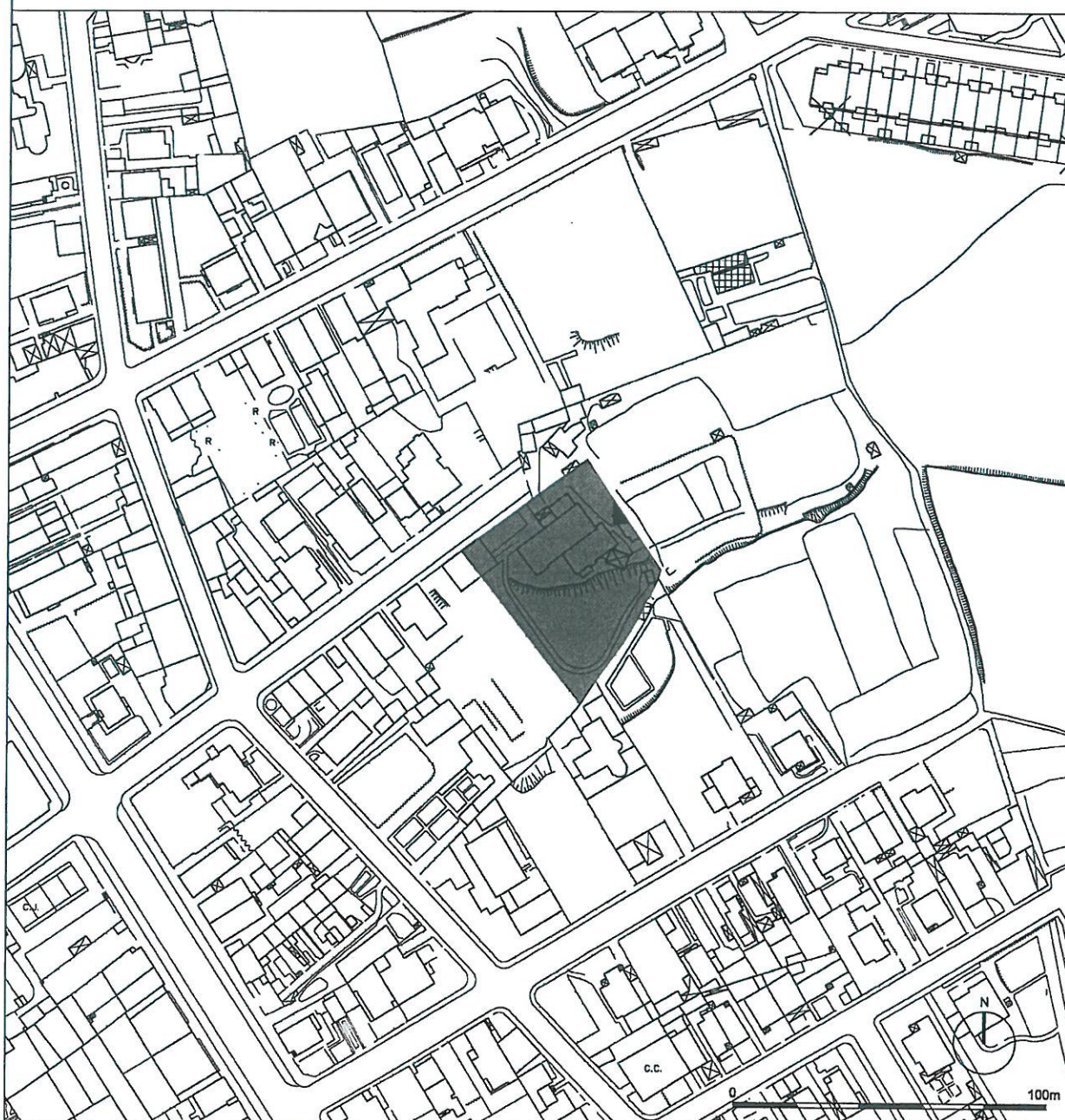
LOPES, Flávio (coord.), *Critérios. Classificação de Bens Imóveis*. IPPAR, Lisboa: 1995.

<sup>5</sup> O método colegial é a forma clássica e quanto a nós, correcta, de decidir processos com elevado grau de subjetividade, como é a avaliação do valor patrimonial de um bem. Em Portugal as classificações seguem esta metodologia desde sempre, concretizada na sujeição a parecer de um órgão consultivo colegial.

## Casa Richard Wall

Foz do Douro  
União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde  
Concelho do Porto

■ Proposta de abertura de procedimento de classificação





# Casa Richard Wall

Foz do Douro

União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde

Concelho do Porto

▀ Em vias de classificação (EVC)

▀ Zona geral de proteção (ZGP)

